

## Uso de GA3 na embebição de sementes de palmeira fênix (*Phoenix roebelenii* O'Brien).

Sturião, Walas Permanhane<sup>1</sup>; Rosa, Thiago Paschoal<sup>2</sup>; Landgraf, Paulo Roberto Corrêa<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Granduando em Agronomia (UNIFENAS) Faculdade de Agronomia, caixa postal 23, CEP 37.130-000, Alfenas-MG, Fone (35) 3299-3282 e-mail: [wsturião@hotmail.com](mailto:wsturião@hotmail.com); <sup>2</sup>Granduando em Agronomia (UNIFENAS) Faculdade de Agronomia, caixa postal 23, CEP 37.130-000, Alfenas, Fone (35) 3299-3282 e-mail: [thiagorosa@estadao.com.br](mailto:thiagorosa@estadao.com.br); <sup>3</sup>Professor da Faculdade de Agronomia (UNIFENAS), caixa postal 23, CEP 37130-000, Alfenas-MG, Fone (35) 3299-3282, e-mail: [paulo.landgraf@unifenas.br](mailto:paulo.landgraf@unifenas.br).

*Phoenix roebelenii* é uma espécie de palmeira com grande valor ornamental e amplamente cultivada nos trópicos, nas regiões subtropicais e temperadas amenas. Conhecida popularmente como tamareira-anã, é uma planta originária das regiões do norte do Laos e do Vietnã e áreas do Yunnan, no sudoeste da China. Esta palmeira desenvolve-se bem ao sol e à meia sombra, e tolera a seca; é uma espécie dióica, que sofre apomixia. Sua frutificação é abundante durante o verão e muito procurada por pássaros. Este trabalho teve como objetivo estudar a influência do GA3 na embebição de sementes de palmeira fênix (*Phoenix roebelenii* O'Brien). Os frutos foram colhidos maduros, as sementes foram extraídas dos frutos e secas a sombra. Foram realizadas as caracterizações físicas e morfológicas dos frutos e sementes. O teor de água inicial foi de 19%, realizado pelo método da estufa a 105°C. A curva de embebição foi determinada através da pesagem inicial de quatro repetições de 25 sementes. A seguir, as sementes foram colocadas para embeber em solução de GA3 nas concentrações de 0; 500; 1000; 1500 e 2000 ppm, e colocadas na câmara de germinação tipo BOD a 25°C, sendo pesadas em intervalos regulares. Antes de cada pesagem, as sementes foram secas com papel absorvente e posteriormente recolocadas na solução. A curva de embebição foi traçada pelos valores percentuais da umidade ao longo de 480 horas. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com 5 tratamentos e 4 repetições. A curva de embebição demonstrou que a entrada de água nas sementes foi muito lenta, indicando impermeabilidade do tegumento.

### PALAVRAS-CHAVES

*Phoenix roebelenii*; Palmae; palmeira fenix; sementes; GA3; embebição.